



# Examinando Vários Textos Usados em Promover a Ideia de Consciência na Morte

## Livreto de Informações B

### Complemento à Lição 9

- 1 - Estando ausente do corpo (2 Coríntios 5:8);
- 2 - O desejo de Paulo em partir e estar com Cristo (Filipenses 1:20-25);
- 3 - A Transfiguração (Mateus 17:3);
- 4 - O ladrão na cruz (Luke 23:42, 43);
- 5 - Jesus pregando para pessoas mortas (1 Pedro 3:18-20);
- 6 - O espírito de Estêvão (Atos 7:59, 60);
- 7 - Batismo pelos mortos (1 Coríntios 15:29).

### N.º 1: estando ausente do corpo

Em **2 Coríntios 5:8** Paulo fala de “estar ausente do corpo” e “presente com o Senhor”. Isso significa que quando uma pessoa morre, ela deixa o corpo e vai estar com o Senhor? Vamos ler todo o contexto para ver o que o apóstolo está dizendo.

Em 2 Coríntios capítulo 4 Paulo discute os problemas e a aflição que vem a nós nesta vida. Ainda, ele diz, este problema é nada quando comparado com o “extraordinário peso eterno de glória” (4:17) que receberemos na vida futura. Não precisamos nos preocupar com o que acontece a este corpo. Temos, porém, este tesouro em “vasos de barro” (4:7). Ainda o Senhor um dia nos dará novos corpos que nunca se deteriorarão.

No Capítulo 5 Paulo discute os dois corpos, o terreno, e o eterno. Ele se refere metaforicamente a eles como “casas”. “Pois sabemos que se nossa casa terrena deste tabernáculo for dissolvida, temos um edifício de Deus, uma casa não feita com mãos, eterna nos céus” (5:1).

Em seguida, o apóstolo fala de seu anseio em ser revestido do corpo imortal. “Pois nisto gememos ardentemente, desejando ser revestidos da nossa casa que é do céu;” (verso 2). Ser revestido aqui significa estar vivendo em um corpo. Nesta vida estamos revestidos em um corpo mortal. Na próxima vida estaremos revestidos em um corpo imortal.

Agora perceba a ênfase de Paulo no verso 3: “se é que, estando vestidos, não formos achados nus”. Se vestido significa estar em um corpo, estar nu é estar sem um corpo. Perceba que Paulo torna muito claro que a vida futura é um estado vestido e não um estado nu! Ele não fornece absolutamente nenhum apoio para o ensinamento da vida sem um corpo. Falando sobre a vida futura, ele diz, “se estando vestidos, não formos achados nus”.

No verso 4, Paulo enfatiza novamente a mesma ideia: “Porque nós que estamos neste tabernáculo gememos, sendo sobrecarregados; não porque queremos ser despidos, mas revestidos...” Não era um estado sem roupa e sem corpo que Paulo antecipou, mas um estado com roupa em um corpo.

A próxima pergunta é: quando receberemos o corpo imortal? Quando a “mortalidade será tragada pela vida” (verso 4)? Para os Coríntios isto não era uma pergunta. Paulo já os tinha dito em sua primeira carta. Ele tinha dedicado 1 Coríntios 15 inteiro ao tópico da ressurreição. Lá Paulo os disse claramente quando a mortalidade é tragada na imortalidade: “...em um momento, em um piscar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corruptível seja revestido de incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando este corruptível tiver sido revestido de incorruptibilidade, e isto que é mortal tiver sido revestido de imortalidade, então se cumprirá o provérbio, que está escrito: A morte foi tragada em vitória (1 Coríntios 15:52-54).

Quando isso acontece? Na última trombeta, na ressurreição, na vinda de Jesus. “Ó morte, onde está o teu ferrão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?” (1 Coríntios 15:55).

Porque, assim como em Adão todos morrem, igualmente também em Cristo todos serão vivificados. Mas cada homem em sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vinda”. 1 Coríntios 15:22, 23.

Até aqui, aprendemos que: (1) Não há vida no estado sem roupa, sem corpo; e (2) É no momento da vinda de Cristo que seremos vivificados.

Vamos voltar para 2 Coríntios 5. Neste ponto na nossa passagem, Paulo começa uma avaliação dos dois corpos - o corpo mortal que temos agora e o corpo imortal que receberemos na ressurreição. Mantenha em mente que a definição de toda esta discussão é o incentivo de Paulo a seus leitores não se tornarem desencorajados com as aflições presentes. Não apenas o corpo ressuscitado será incorruptível e eterno, há um outro fator que o fará muito mais desejado do que a vida presente. Esse fator é a presença do Senhor.

Este tema de estar com o Senhor é encontrado também na primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses: “Porque o mesmo Senhor descera do céu com brado, e com a voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que estamos vivos e permanecemos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor no ar, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”. (1 Tessalonicenses 4:16-18).

Como Paulo considerou os dois corpos, a vida presente e a futura, ele ansiou pelo privilégio apenas disponível na vida futura, de estar corporalmente com o Senhor. Portanto, ele continua em 2 Coríntios 5:6-8, “Por isso, nós estamos sempre confiantes, sabendo que, enquanto habitamos no corpo, estamos ausentes do Senhor; (porque andamos por fé, não por vista); nós estamos confiantes, eu digo, e dispostos antes a estar ausentes do corpo, e estar presentes com o Senhor”.

Mantenha em mente que Paulo não está descrevendo um estado sem roupa e sem corpo. Ele está se referindo ao tempo em que receberá o corpo imortal. O corpo do qual ele estará ausente é o seu corpo terreno atual, mas ele não estará sem corpo (nu) naquele momento. Ele deixou isso muito claro nos versículos anteriores.

Observe novamente em 1 Tessalonicenses 4:16, 17, como Paulo esperava se apresentar ao Senhor. Ele descreve a gloriosa vinda de Cristo, a ressurreição dos mortos e a trasladação dos santos vivos. Então ele diz: “E assim estaremos sempre com o Senhor”. Essa palavra “então” significa, “assim, desta maneira ou por este meio”. Por isso, Paulo está dizendo: “É assim que chegaremos ao Senhor”.

Visto que é por meio da vinda de Cristo e da ressurreição que estaremos com o Senhor, é óbvio que não estaremos com o Senhor antes desse tempo.

Portanto, fica claro pelos fatos acima que, quando Paulo falou em estar ausente do corpo e presente ao Senhor, ele não estava pensando no momento em que estaria morto. Ele não estava sinceramente desejando a morte. Ele estava olhando para além do túmulo, além da ressurreição, para aquele momento glorioso em que cumprimentaria Jesus face a face e viveria com ele para sempre.

## **N.º 2: o desejo de Paulo de partir e estar com Cristo**

Outra passagem que confundiu algumas pessoas é **Filipenses 1:20-25**. Alguns usaram esses versículos para promover uma doutrina que é contrária aos ensinamentos claros de Paulo sobre o assunto da morte. Mas quando olhamos objetivamente, descobrimos que a passagem é totalmente consistente com o resto da Bíblia.

Destacar algumas frases na passagem nos mostrará a linha de pensamento de Paulo. Ele está discutindo sua expectativa sincera, sua esperança, o que ele deve escolher, ter um desejo e o que é mais necessário. Essas não são expressões que se usa ao apresentar um discurso doutrinário. Ele está abrindo para seus leitores suas mais profundas aspirações pessoais.

O maior desejo de Paulo nesta passagem é que Cristo seja magnificado em seu corpo, seja pela vida ou pela morte. O problema é que ele não sabe dizer o que é melhor, viver ou morrer. Ele quer fazer o que melhor glorificará a Cristo.

Ele deseja estar com Cristo. Ele sabe que estará com Ele na próxima vida. Esse pensamento é maravilhoso para ele. No entanto, percebendo que seus trabalhos ainda são necessários nesta vida, ele conclui: eu sei que devo respeitar e continuar com todos vocês para progresso e alegria de fé.

A frase que algumas pessoas tropeçaram é o desejo de Paulo de partir e estar com Cristo. Observe que ele não diz que partirá e estará imediatamente com Cristo. Ele também não está discutindo uma presença sem corpo com Ele; pois seu desejo era que Cristo fosse magnificado em seu corpo.

Para os propósitos de sua discussão atual, ele não vê necessidade de se aprofundar nos detalhes da decomposição de seu corpo, no esquecimento do sono da morte e nas especificidades da ressurreição. Esse não é o assunto em questão. No entanto, mesmo assim, as palavras que ele usa descrevem a experiência da morte de maneira mais explícita. Para a consciência do indivíduo, a morte não é registrada. Milhares de anos podem passar. Os mortos não sabem nada disso. Seu primeiro momento consciente na ressurreição não conhece lapso desde o último momento consciente antes da morte. Após a morte de Paulo, a próxima coisa que ele saberia é que ele estaria com Cristo. Sua descrição é mais experimental do que técnica e, portanto, se harmoniza perfeitamente com sua instrução doutrinária direta sobre o estado dos mortos.

Quando Paulo esperava estar com Cristo? Em 2 Tessalonicenses 2: 1, ele explica claramente que a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e nossa reunião a ele ocorrem ao mesmo tempo.

Em Colossenses 3: 4, Paulo diz: "Quando Cristo, que é a nossa vida, aparecer, então também aparecerá com ele em glória". Não estaremos com Cristo em glória antes de Sua aparição, Seu glorioso retorno em poder e majestade.

Paulo também fala da defesa de Cristo em 2 Timóteo 4: 8: "Doravante, me foi apresentada uma coroa de justiça, que o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia: e não somente a mim, mas a todos eles também que amam o seu aparecimento". Paulo percebeu que sua coroa de justiça seria reservada para ele, até a vinda de Cristo, e não seria recebida até aquele dia.

### **N.º 3: a Transfiguração**

A aparição de Moisés e Elias na transfiguração de Cristo (**Mateus 17:3**) prova que os santos dos tempos antigos estão agora no céu?

O caso de Elias é fácil quando lembramos que Enoque e Elias nunca morreram, mas foram trasladados para o céu (Hebreus 11: 5; 2 Reis 2:11).

Moisés, no entanto, morreu, de fato, (Deuteronômio 34:5); mas então algo muito interessante aconteceu. Judas 9 menciona uma disputa entre Michael e o diabo sobre o corpo morto de Moisés. O diabo foi repreendido, e o plano do Senhor prevaleceu. Deuteronômio 34:6 diz que Moisés foi sepultado, "mas ninguém conhece seu sepulcro até hoje". Davi, por outro lado, "está morto e sepultado, e seu sepulcro está conosco até hoje" (Atos 2:29). Por que a diferença? A aparição de Moisés no monte da transfiguração indica que ele ressuscitou corporalmente dentre os mortos.

Moisés não foi para o céu como um espírito sem corpo; o Senhor reivindicou seu corpo também (Judas 9). Elias também não deixou seu corpo na terra; pois cinquenta homens fortes procuraram por ele por três dias e não encontraram nada (2 Reis 2:17). O próprio Jesus ascendeu corporalmente ao céu. Em toda a Bíblia não há um único exemplo de alguém que foi para o céu, exceto como um corpo vivo.

Moisés não é o único que ressuscitou e foi levado para o céu. Quando Jesus morreu, "muitos corpos dos santos que dormiam se levantaram e saíram das sepulturas após a ressurreição" (Mateus 27:52, 53); de modo que "quando ele subiu ao alto, liderou uma multidão de cativos" (Efésios 4:8, margem).

O fato de Moisés estar vivo e corporalmente presente quando Jesus foi transfigurado fornece apoio, não para a doutrina da imortalidade natural, mas para a doutrina da ressurreição.

## N.º 4: o ladrão na cruz

Algumas pessoas sugerem que o diálogo registrado em **Lucas 23:42,43** indica que os justos vão imediatamente para o paraíso quando morrem.

Nesse caso, para que Cristo fosse fiel à Sua promessa, Ele e o ladrão teriam que chegar ao céu antes que o sol se pusesse naquele mesmo dia.

Vamos ver se eles realmente chegaram. Primeiro, Jesus foi para o céu naquele dia? A Bíblia nos diz que Ele não foi. Pois quando ressuscitou, disse: "Ainda não subi a meu Pai" (João 20:17).

Então Jesus não foi para o céu naquele dia. E o ladrão: ele foi? A Bíblia nos diz em João 19:31-34 que no final do dia os soldados foram e encontraram os dois ladrões ainda pendurados na cruz, ambos vivos. Em seguida quebraram as pernas deles e os tiraram da cruz para o Sábado. Então o ladrão também não chegou ao céu naquele dia.

Bem, então, Jesus contou uma mentira? Não. O problema é facilmente resolvido quando percebemos que, quando a Bíblia foi escrita, não haviam sinais de pontuação. Vírgulas foram adicionadas centenas de anos depois, quando a Bíblia foi traduzida para o inglês. Em Lucas 23:43, a vírgula deveria ter sido colocada depois, e não antes, da palavra "hoje". Na verdade, é lido assim: "Em verdade eu te digo hoje, você estará comigo no paraíso".

Jesus deu a ele naquele dia uma promessa que Ele não quebrará. "Porque quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele,... então o rei dirá... her dai o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:31-34). "Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai com seus anjos; e então ele recompensará todos os homens de acordo com suas obras". (Mateus 16:27).

E isso é tudo que o ladrão estava pedindo de qualquer maneira. Ele não pediu para ir para o céu naquele dia. Ele simplesmente disse: "Senhor, lembre-se de mim quando entrar no teu reino" (Lucas 23:42).

## N.º 5: Jesus pregando às pessoas mortas

Alguns se perguntam que, enquanto Jesus estava morto, poderia ter aproveitado a oportunidade para pregar para outras pessoas que também estavam mortas. A pergunta vem de **1 Pedro 3:18-20**, uma passagem que agora merece nossa atenção.

É sempre importante lembrar que a Bíblia não se contradiz. Tudo o que este versículo diz deve estar em harmonia com o que o restante da Bíblia ensina sobre esse assunto. Caso contrário, não poderia ser a palavra inspirada de Deus.

Isaías 38:18 declara: "A sepultura não pode te louvar, a morte não pode te celebrar: os que descem à cova não podem esperar pela tua verdade". Não faria sentido Jesus pregar para aqueles que não podem ter esperança.

A Bíblia também afirma que "os mortos não sabem de nada" (Eclesiastes 9:5). Portanto, pregar aos mortos não se encaixa na descrição bíblica de morte.

Vejamos 1 Pedro 3:18-20 para ver o que diz e o que não diz. O versículo 18 nos diz que Jesus foi morto em carne, mas vivificado pelo Espírito. A palavra vivificado significa trazido à vida. É quando são ressuscitados para a vida que os mortos são vivificados (João 5:21).

Nossa passagem em 1 Pedro 3 não nos diz quando Jesus foi vivificado. Simplesmente nos dizem duas coisas: (1) que Jesus foi morto e (2) que Ele foi trazido de volta à vida. Para descobrir quando Ele foi trazido à vida, precisamos ir para o relato real nos evangelhos. Diz-nos que Ele foi crucificado no dia da preparação (Mateus 27:62) e ressuscitou no primeiro dia da semana (Mateus 28:1). Assim, o relato bíblico é claro.

Nossa passagem diz que Jesus foi vivificado pelo Espírito. Isto é, o Espírito Santo. O próprio Jesus declarou que é o espírito que vivifica (João 6:63).

Assim, comparando Escritura com Escritura, temos uma explicação muito boa do versículo 18. Jesus foi condenado à morte na carne na sexta-feira à tarde e ressuscitado pelo Espírito no domingo de manhã.

As próximas três palavras em nossa passagem são “pelo qual também”. A palavra “também” indica a introdução de um evento diferente, sendo o fator comum o envolvimento do Espírito Santo. Cristo foi ressuscitado pelo Espírito, Ele também pelo Espírito pregou.

Cristo, pelo Espírito, pregou aos espíritos na prisão. A palavra "Espírito" neste versículo significa simplesmente pessoa. Frequentemente, na Bíblia, uma figura de linguagem é usada pela qual uma parte característica de uma coisa representa o todo. Como o espírito ou o fôlego de uma pessoa é uma parte característica da pessoa, a palavra "espírito" é algumas vezes usada para representar a pessoa. Por exemplo, em 1 Coríntios 16:18, "meu espírito" significa simplesmente eu. Em Gálatas 6:18 e 2 Timóteo 4:22, seu (teu) espírito significa simplesmente você.

O conceito de prisão é usado em outras partes da Bíblia em referência à condição daqueles que estão presos no pecado. "O ímpio... será preso com os cordões dos seus pecados" (Provérbios 5:22). “Porque de quem o homem é vencido, pelo mesmo é trazido a cativoiro”. (2 Pedro 2:19). A obra do evangelho é proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão para aqueles que estão encarcerados (Isaías 61:1. Ver também Isaías 42:7, 22).

Com esse pensamento, 1 Pedro 3:19 simplesmente diz que foi por meio do Seu Espírito Santo que Cristo pregou a pessoas ligadas ao pecado. Observe que o versículo 19 não nos diz quando essa pregação ocorreu. Para descobrir isso, devemos ir ao versículo 20, que diz: "os quais em outro tempo foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca;" Aí está. Os versículos 19 e 20 estão falando sobre o que aconteceu nos dias de Noé!

Noé foi chamado pregador da justiça (2 Pedro 2:5). Através de sua pregação, o Espírito Santo operou no coração do povo. Mas, por causa da maldade daquela geração e de sua recusa em obedecer a Deus, o Senhor disse: meu Espírito não contenderá sempre com o homem, pois ele também é carne. Porém, seus dias serão cento e vinte anos (Gênesis 6:3). Por 120 anos, Noé pregou. Essas pessoas tiveram mais oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho do que qualquer outra geração. No entanto, poucas, ou seja, oito almas foram salvas. Quando esses 120 anos terminaram, sua oportunidade de salvação se foi para sempre. Elas não ouviram mais pregações.

Pedro não diz que Jesus fez alguma coisa enquanto estava morto. Ele, pelo Espírito, pregou ao povo nos dias de Noé, enquanto a arca era uma preparação.

E isso é tudo o que diz o texto. Não diz nada sobre um purgatório. Não faz menção a espíritos desencarnados e não diz nada sobre pregar para pessoas mortas.

1 Pedro 4:6 nos diz que o evangelho foi (verbo no passado) pregado para pessoas que estão mortas. Elas estão mortas agora, mas em nenhum lugar diz que elas estavam mortas quando o evangelho foi pregado a elas. Tal afirmação contradiz tudo o que a Bíblia ensina sobre morte, salvação e justiça de Deus. “O vivente, o vivente, ele te louvará, como eu faço neste dia. O pai fará conhecida à criança tua verdade” (Isaías 38:19).

## **N.º 6: o espírito de Estevão**

O que aconteceu com o espírito de Estevão quando ele morreu? A mesma coisa que acontece com o espírito de todos quando morrem. O versículo é **Atos 7:59-60**. Quando Estevão estava sendo apedrejado, ele clamava a Deus e dizia: Senhor Jesus, recebe meu espírito.

Seu espírito é simplesmente a centelha da vida que pertence a Deus. Você perde quando morre. Quando a Bíblia diz que o fôlego da vida retorna a Deus, não diz que carrega consigo qualquer parte de sua capacidade mental. A consciência humana é um processo fisiológico dependente de nervos e tecidos. Em referência ao homem, a Bíblia nunca fala de nenhuma consciência de espíritos desencarnados.

## N.º 7: Batismo pelos mortos

Paulo ensina em **1 Coríntios 15:29** que devemos ser batizados pelos mortos? Não, ele não ensina isso.

Este capítulo está discutindo a ressurreição. Seja qual for a conclusão que chegamos quanto ao significado desse versículo, devemos reconhecê-lo como um argumento a favor da ressurreição. A linha de raciocínio é a seguinte: “De outro modo, o que farão os que são batizados pelos mortos, se os mortos não ressuscitam? Por que eles são batizados pelos mortos?” Ele está promovendo, não a consciência durante a morte, mas ressurreição após a morte.

Paulo aqui pode estar se referindo a um costume pagão de ser batizado pelos mortos. Observe que ele usa a palavra "eles" em vez de "nós". Ele não diz que devemos ser batizados pelos mortos. Ele simplesmente diz que eles são batizados pelos mortos. Sem realmente endossar essa prática, ele estava dizendo: até os pagãos que são batizados pelos mortos acreditam que haverá uma ressurreição. Senão, por que eles seriam batizados por eles? O argumento é semelhante aos versículos 16-18, onde Paulo diz: "Porque, se os mortos não ressuscitam, então também os que dormem... perecem". A única esperança para os mortos está na ressurreição.

A Bíblia ensina claramente que um homem deve se arrepender pessoalmente, crer em Cristo, confessar seus pecados e ser batizado para ser salvo (Atos 2:38; João 3:16; 1 João 1:9). Você pode somente "trabalhar sua própria salvação" (Filipenses 2:12). “Eles não libertarão nem filhos nem filha; mas libertarão suas próprias almas pela sua justiça”. (Ezequiel 14:20). “Nenhum deles pode de modo algum redimir o seu irmão, nem pagar a Deus um resgate por ele” (Salmo 49:7). “A alma que pecar, essa morrerá; o filho não carregará a iniquidade do pai, nem o pai carregará a iniquidade do filho: A justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso ficará sobre ele” (Ezequiel 18:20).

Quem morre em pecado não tem mais oportunidade de se arrepender. “Eis que agora é o tempo aceito; eis que agora é o dia da salvação” (2 Coríntios 6:2). “Tudo quanto tua mão encontrar para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há trabalho, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria” (Eclesiastes 9:10). Agora, enquanto ainda estamos vivos, enquanto o sangue ainda flui em nossas veias, enquanto ainda somos capazes de responder ao convite de Cristo, agora é a hora de nos entregarmos totalmente a Jesus.

Assim, descobrimos, examinando atentamente os vários textos que muitos usam para tentar promover a ideia de que existe consciência após a morte, que nenhum texto prova tal ideia. Mas, pelo contrário: os textos bíblicos sobre esse assunto revelam claramente que, uma vez que uma pessoa morre, ela “nada sabe”, e “também seu amor, seu ódio e sua inveja estão perecidos” (Eclesiastes 9:5-6) Assim, eles permanecem em seus túmulos sem saber "qualquer coisa que é feita sob o sol" até serem ressuscitados.